

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado

Class.: _____

Data: 14.09.85

Pg.: _____

Caingangues pediram Amin que interceda pelos seus direitos

Os índios Caingangues do Oeste catarinense, juntamente com o comitê de solidariedade que os apóia na luta pela recuperação das suas terras no Toldo Chimbangue em Chapecó, estiveram ontem reunidos, no Palácio de Santa Catarina, com o Governador do Estado, Esperidião Amin. A intenção dessa audiência era de levar até ao Governador a proposta dos índios. Esta é pelo acordo com 1.200 hectares dos 1.885, que segundo os Caingangues já lhes pertencia. O encontro entre eles foi motivado pela viagem, nesta segunda-feira, do Governador à Brasília, onde ele estará reunido com os Ministros da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Interior, Justiça, Funai e Prefeito de Chapecó.

Segundo Vilmar D'Angelis, ex-grevista e integrante do Cimi (Conselho Missionário Indigenista), a intenção principal é de fazer com que o Governador não crie um impasse e vá à Brasília levando a proposta dos Caingangues, que há muito tempo estão vivendo no sofrimento em detrimento da invasão das suas terras, pois "eles não podem plantar, nem viver com dignidade na terra deles". O professor Silvio Coelho dos Santos, Pró-Reitor de Ensino disse que a questão deverá ser resolvida nesta segunda-feira.

Em contrapartida, Esperidião Amin discursou sobre a impotência da sua ida

à Brasília, pois segundo ele os Caingangues já estão com a questão fechada e se negam a aceitar um acordo que não os beneficie em 1.200 hectares. Amin disse também que a responsabilidade dele é a de manter a ordem e que ele não pode resolver a questão. Contudo Amin confirmou que segunda-feira vai a Brasília levar a proposta dos Caingangues.

Durante o seu depoimento, o índio Gentil Antunes Young Yog, do Toldo Chimbangue, disse que tanto os índios, como os colonos são pequenos e que eles merecem uma solução imediata, o que não pode continuar acontecendo é um conflito entre colonos e indígenas, ambos pequenos.

Segundo um dos representantes do Comitê de Solidariedade, "é necessário que a cultura indígena sobreviva, principalmente porque é uma cultura de minoria e dela depende a preservação da nossa história". Ele ressaltou também que a terra é a pátria do índio, e que o homem branco tem recursos para ser sempre dominante, enquanto que o índio, por ser minoria, pode ser dominado ou extinto.

D'Angelis concluiu dizendo que caso os Caingangues não recebam uma resposta favorável na segunda-feira eles vão retomar à greve de fome, que deverá reiniciar com 10 grevistas, incluindo três índios do Toldo Chimbangue.